



Cadernos do cárcere, de Antonio Gramsci, o conceito de revolução passiva e a História do Brasil.

* **Jéssica Maria da Conceição Brandão¹ (IC), Prof. Dr. Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves² (PQ)**

Av. Brasil, 435 - Conj. Hélio Leão II, Quirinópolis - GO, 75860-000

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo relatar a compreensão do conceito de revolução passiva que Gramsci desenvolve no volume 5 dos “Cadernos do cárcere: O Risorgimento. Notas sobre a História da Itália”, que foi criado para análise da revolução burguesa nos países ocidentais que ocupa lugar periférico em relação as principais potencias, sobretudo Estados Unidos, Inglaterra e França. A metodologia utilizada, estudo sistemático, debates em encontros periódicos, elaboração de apresentação em Power Point e Banner sobre os resultados obtidos no Estudo Sistemático, e, apresentações em eventos do Câmpus. A pesquisa teve por base “Notas sobre Estado e Política” de Gramsci, bem como o que dizem os intérpretes brasileiros, principalmente a obra de Carlos Nelson Coutinho e Marcos Del Roio que trabalham com o conceito de revolução passiva. Espera-se resgatar a contribuição do pensamento de Antonio Gramsci para o estudo da História do Brasil republicano. Bem como, produzir interpretações originais da História do Brasil.

Palavras-chave: Revolução passiva. Antonio Gramsci. História do Brasil.

Introdução

Esta comunicação tem como ênfase relatar a compreensão da formulação do conceito de revolução passiva que o pensador italiano, Antonio Gramsci, desenvolve nos “Cadernos do cárcere”. A revolução passiva, foi desenvolvida por Gramsci para análise da revolução burguesa nos países ocidentais que ocupam um lugar periférico em relação às principais potências, como é o caso do Brasil, contribuindo para a interpretação e explicação do sentido de nossa história. Buscamos ainda subsídios teóricos em autores como Carlos Nelson Coutinho e Marcos Del Roio.

¹Jessicamaria2016@outlook.com.br. Estudante (IC)

² Professor da UEG-Quirinópolis e (PQ)



Enfocamos, em resgatar a contribuição do pensamento de Antonio Gramsci para o estudo da História do Brasil republicano, aprofundando o conhecimento sobre a história do Brasil através das interpretações gramsciana da nossa história, produzindo interpretações originais da história do Brasil. E para que não nos percamos, faz-se necessária a análise concreta dos processos particulares que compõem um quadro histórico. Neste sentido, os estudos da realidade brasileira na perspectiva gramsciana nos ajudam a compreender o que Gramsci e alguns de seus teóricos, subsidiam de necessário para compreender a história e suas consequências, suas revoluções e transformações sociais e lutas de classes.

Material e Métodos

O volume 5 dos “Caderno do cárcere: O Risorgimento. Notas sobre a História da Itália”, trabalhamos particularmente o conceito de revolução passiva que o autor desenvolve na obra sobredita. Procedendo com estudo sistemático: leitura e fichamento de textos teóricos e historiográficos, paralelamente. Debate sobre as leituras em encontros periódicos. Elaboração de apresentação em Power Point e Banner sobre os resultados obtidos no Estudo Sistemático.

Resultados e Discussão

A metodologia acima apresentada permitiu uma abordagem profunda acerca do conceito de revolução passiva desenvolvido por Gramsci. Constituiu possibilidades para produzirmos interpretações gramscianas da nossa história.

Com a dedicação ao Projeto de Pesquisa, procedendo um estudo sistemático do volume 5 dos “*Cadernos do cárcere: O Risorgimento. Notas sobre a História da Itália*”, particularmente o conceito de revolução passiva desenvolvido por Gramsci, resgatando a contribuição do pensamento do autor para o estudo da História do Brasil republicano.



Realizou-se ainda, leituras de autores gramscianos sobre a história do Brasil, fazendo um cotejo entre teoria exposta no volume 5 dos “Cadernos do cárcere” e os intérpretes brasileiros de Gramsci. A leitura da obra de tais autores possibilitou uma compreensão acerca do conceito de revolução passiva, bem como produzir interpretações originais da história do Brasil para comunicações acadêmicas. Portanto, esse estudo foi importantíssimo, tendo em vista que, possibilitou desenvolver faculdades intelectuais nos aspectos: teórico, histórico e historiográfico. Permitindo compreender no viés da pesquisa, a formulação do conceito de revolução passiva.

Considerações Finais

A revolução passiva permitiu-nos as seguintes considerações: a superexploração da classe trabalhadora marca as relações latino-americanas, desde a época colonial. Historicamente, suas formas concretas passam pela escravidão e pelo subassalariamento. No caso brasileiro, as diferentes transições políticas ocorridas desde a Independência apontam para mudanças “pelo alto” (pelas elites), realizadas no sentido de provocar o ostracismo político e a repressão social e econômica das massas populares. A superexploração da força de trabalho renova-se a cada golpe político da classe dominante: na transição do Brasil-Colônia para o Brasil-Império (1808-1822) renova-se praticamente o escravismo com a preservação das relações sociais coloniais internamente; do Brasil-Império para o Brasil-República (1888-1889) opera-se a abolição elitista da escravidão, impedindo que os negros cativos que trabalhavam a lavoura tivessem o legítimo direito da propriedade social da terra, o que poderia ser conquistado com uma reforma agrária; na trajetória que leva o país do capitalismo concorrencial, a partir dos anos 1930 e 1940, e ao capitalismo monopolista, consolidado nos anos 1950 e 1960, observa-se a ascensão da classe trabalhadora, a qual, contudo, são mantidas na estrutura da superexploração. Mesmo na história mais recente do país, isto é, após o fim da



Ditadura (1964-1985), revela-se a renovação da revolução passiva no sentido estrutural que viemos salientando aqui, sobretudo no ataque aos direitos trabalhistas e na repressão salarial, além de afastar a classe trabalhadora das principais decisões políticas do país, limitando-a ao “direito de votar e eleger”.

Agradecimentos

Ao professor Rodrigo Jurucê, pela proposta de trabalho, por essa oportunidade de ser aluna de IC, pelo planejamento e paciência. Ao Curso de História da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Quirinópolis.

Referências

- BUCI-GLUCKSMANN, Christiane. **Gramsci e o Estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **As categorias de Gramsci e a realidade brasileira**. In: COUTINHO, C. N. e NOGUEIRA, Marco Aurélio (org.). **Gramsci e a América Latina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, Volume 5. O Risorgimento. Notas sobre a História da Itália**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- ROIO, Marcos Del. **Um século de revoluções passivas**. In: AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (Orgs.). **Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina**. São Paulo, Editora Unesp, 2003.